



GESTÃO EM FOCO

GOVERNANÇA CORPORATIVA, UM MODELO GERENCIAL COM BASE EM PRINCÍPIOS

Prof. MsC. Eder Ferraz Monteiro¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma nova configuração gerencial levando em conta a Governança Corporativa e suas qualidades para o processo de gestão. Demonstra a relação dos seus atributos e benefícios sobre a sua aplicabilidade, principalmente para organizações que ainda não arranjam a bravura para uma liderança fundamentada em princípios.

Palavra-chave:

Organizações Século XXI; Transparência; Responsabilidade Social Corporativa; Compliance

A partir dos anos 80, e também fortemente na década de 90, têm se transformado substancialmente as relações entre o mundo corporativo e a sociedade, entre corporações e a sua cadeia de negócios.

Uma nova prática no mundo das organizações surgiu ao final do século XX, e que se sobrepôs então as anteriores. Certamente esta nova forma impactará na alta gestão no século XXI, isto, porque este novo panorama está influenciando as forças de mercado. O ocorrido leva em consideração os valores morais que apoderaram de uma importância estimável nas organizações. Escândalos envolvendo suspeitas de atitudes ilícitas ganharam destaques nas mídias, seja na esfera governamental, seja na esfera empresarial. A presença na mídia de casos de fraude e corrupção, do lucro a qualquer custo é prova do crescente empenho do estabelecimento de valores que interagem e influenciam a vida em sociedade. Diversas são as ações imprescindíveis para inverter esse estado. É preciso forte ação institucional estabelecendo leis eficazes e ágil, a conscientização geral da sociedade, a criação de estruturas funcionais de prevenção e detecção de atos ilegais dentro das organizações.

Com o intuito da busca por um sistema equilibrado, sistema este composto por decisões com a finalidade de sustentar a perenidade das organizações e a salvaguarda das finalidades

¹ Professor das Faculdades Integradas Santa Cruz. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas.
edermonteiro@santacruz.br

como forma de viabilizar uma atuação relevante, bem como alcançar os objetivos da estratégia organizacional, nesta era, a era das amplas corporações, gerenciar significa responsabilidade para adaptar ao ambiente econômico, para planejar, começar e realizar transformações com a intenção de neutralizar as limitações de situações econômicas a liberdade de ações da organização.

Para entender sobre a Governança, necessita-se compreender seus pilares, que são três pilares. Transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade social corporativa. Cada pilar tem seu objetivo claramente delineado. Os princípios que norteiam estes três pilares correspondem a geração de resultados econômicos-financeiros, sociais e ambientais.

Transparência: Este pilar sujeita as organizações a demonstrarem suas informações. A ideia aqui exposta não é de informar na marra, é desenvolver a cultura de informar, ter o desejo de informar, e assim promovendo um clima de confiança.

Equidade: A sustentação deste pilar concentra-se no tratamento justo e igualitário de todos os grupos minoritários.

Prestação de contas:

Responsabilidade social corporativa: Já este pilar diz respeito a perenidade, conduz as organizações a pensarem, e conseqüentemente, planejar a logo prazo. Tal condução tem um núcleo fundamentado na sustentabilidade da organização.

Ao produzir Governança, as organizações devem compreender que, isto é uma jornada e não um destino. Está criando uma instância de vigilância moral, e portanto, impedindo a violação as regras. Uma outra coisa que deve-se pensar, é que os processo destinado a Governança identificará ameaças, portanto, governança tem um viés para mitigar os riscos.

Em linhas gerais, Governança corresponde a um princípio conduzido por *compliance*, e este sistema agencia às melhores práticas para administrar um negócio. Estas melhores práticas tem a finalidade de operar sobre os códigos da moralidade, que tem a ver com decência, honestidade e integridade. Esta atitude resulta numa conotação diferenciada. Produzem facilidades para captação de recursos, e portanto, um retorno do investimento apropriado a compra de um ideal para a Governança.